



Crónica Relâmpago: Portugal, o Casino à Beira-Mar Estacado

Publicado em 2025-06-14 11:12:19



Por Augustus Veritas

Portugal já não é só jardim à beira-mar plantado —
é um **jardim de corrupção irrigado por rios de impunidade**.

No Tribunal de Matosinhos, **doze arguidos e quatro empresas** estão a responder por um megaprocesso que envolve **fraude fiscal agravada e branqueamento de capitais no Casino da Póvoa**.

O esquema?

Simples.

Cínico.

Criminosamente eficaz.

Entre 2012 e 2017, empresários — maioritariamente ligados à venda de vestuário e calçado na Chinatown da Varziela, em Vila do Conde —

entravam quase todos os dias no Casino da Póvoa com maços de notas de baixo valor, compravam fichas, trocavam-nas por notas de 500 euros, e saíam com “dinheiro limpo”.

Como se os lucros tivessem sido ganhos numa noite de sorte.

Como se o crime vestisse smoking e se servisse de champanhe.



O Casino é só o palco. O Estado? Um figurante silencioso.

Durante cinco anos, o esquema durou com **cadência quase diária**.

Cinco anos de "ganhos fictícios" lavados à luz do dia — num país onde se perseguem trabalhadores por faturas de 20 euros

mas se fingem cegos perante lavagens de 124 milhões.

E ninguém viu?

E ninguém desconfiou?

E os sistemas de controlo do jogo?

E os inspetores?

E a polícia judiciária?

Estavam todos a ver o espetáculo. Só que da plateia.

Portugal: onde o crime compensa — e quase nunca se paga entrada

Este caso, se tivesse acontecido nos Estados Unidos ou na Alemanha,

seria manchete durante semanas, cairiam diretores, seriam congeladas contas e apreendidos bens.

Em Portugal?

Silêncio.

Audiências discretas.

E uma justiça comedida, com medo de assustar os jogadores do grande casino nacional.

"Durante cinco anos, fichas de casino serviram de detergente para lavar milhões.

Portugal, o país onde se limpam fortunas à roleta, enquanto a justiça joga sempre pelo seguro: devagar, discreta... e quase sempre tarde demais."

— Augustus Veritas
